

nicolas behr



laranja seleta

Lingua
Seraj

Resumo de Laranja Seleta. Lingua Real

Há muitas entradas e saídas na poesia de Nicholas Behr. Como se trata de uma poesia em que a noção de movimento do lugar de onde parte o autor em direção ao mundo e de seu próprio caminhar é fundamental essa idéia de situações em movimento que se fecham e se abrem para o poeta está muito presente.

A poesia de Nicholas para mim é a poesia do homem que se move do homem em travessia que sai de um ponto em direção a outro. Num certo sentido é uma poesia da geometria do caminhar de um traçado que se torna aparente na luz do movimento.

Nesse ir e vir é a poesia de um homem que se pensa que se busca e que estabelece uma interlocução permanente e desesperada com o espaço imediato e contíguo – a cidade; no caso Brasília a qual retrata de modo intermitente o real em sua pseudo-aparência ou verdade espelho em que este homem procura o contorno de si.

Uma poesia que sofre o impulso simultâneo da ânsia da busca que pode ser a da inocência que se encontra perdida em algum tempo e lugar e que muitas vezes pode ou não retornar no desejo pueril de recuperá-la; ou da perplexidade de quem se encontra confrontado com um feixe de caminhos e pretende dominá-los com os recursos de sua vontade.

Nessa medida é uma poesia que corre permanentemente o risco de não se alcançar e ao correr esse risco se desvela não apenas no que efetivamente conquista mas na comovedora grandeza e coragem de todo o seu percurso.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)